

interação tempo x grupo ($p=0.017$) na RRS e na PSWQ ($p=0.017$). Em relação à ruminação (RRS), o grupo FLX teve uma melhora superior aos outros dois grupos na semana 5. Já, em relação à preocupação (PSWQ), o grupo FLX foi superior ao BMT, mas não ao grupo QoL na semana 8. Conclusões: Contrário das hipóteses iniciais, o BMT não se demonstrou superior ao grupo QoL para redução da preocupação e ruminação, mas, sim, o grupo FLX.

eP3026

Sinais e sintomas de intoxicação em motoristas sob o efeito de substâncias psicoativas

Julia Paim da Luz; Vinícius Serafini Roglio; Daiane Silvello; Juliana Nichterwitz Scherer; Flavio Pechansky
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

No Brasil, em 2016, os acidentes no trânsito ocuparam a terceira posição entre as causas de morte prematura. Dirigir sob o efeito de substâncias psicoativas (SPAs), como álcool, cocaína e maconha, aumenta o risco de colisões, devido à ação destas substâncias nas funções cerebrais. Existem diversos sinais e sintomas que os condutores sob o efeito do uso de SPAs podem apresentar, porém, estes são bastante amplos e podem ser similares entre diferentes tipos de substâncias. Nesse sentido, a identificação de um conjunto de sinais e sintomas para cada SPA poderia aperfeiçoar os procedimentos atuais de fiscalização no trânsito. Desse modo, o objetivo desse estudo foi identificar, em motoristas sob efeito de álcool, cocaína e cannabis, o conjunto de sinais e sintomas de intoxicação mais prevalentes para cada SPA. Foram abordados 179 condutores em operações de fiscalização na região metropolitana de Porto Alegre no ano de 2016. Os participantes eram predominantemente homens (88,8%), com idade média de $35,2 \pm 11,2$ anos e 30,2% possuíam ensino superior. Os sinais e sintomas clínicos foram avaliados pelos agentes de trânsito e incluem: orientação, estado mental, capacidade motora, gestos e sinais, hálito, aparência da face, aparência dos olhos, aparência geral, discurso e atitude. O consumo das substâncias foi confirmado pelo etilômetro (álcool) e pelo método de ELISA (cannabis e cocaína). Para as análises estatísticas, foi empregado o teste qui-quadrado de associação, considerando significância de 5%. Dentre os motoristas com etilometria positiva ($n = 36$), 61,1% apresentaram alterações no hálito ($p < 0,001$), 41,7% na aparência dos olhos ($p = 0,001$), 25% na aparência da face ($p = 0,010$) e 22,2% no discurso ($p = 0,033$). No grupo com maconha positiva ($n = 21$), 66,7% dos condutores demonstraram alterações de atitude ($p = 0,001$), 23% na capacidade motora ($p = 0,006$), 28,6% na aparência geral ($p = 0,027$) e 67,6% na aparência dos olhos ($p = 0,003$). Já no grupo com cocaína positiva ($n = 20$), 55% dos motoristas mostraram alterações de atitude ($p = 0,039$) e 25% na capacidade motora ($p = 0,005$). De acordo com os resultados obtidos, os condutores sob o efeito de cocaína apresentaram características similares aos sujeitos sob o efeito de álcool e cannabis. Por outro lado, apenas os motoristas alcoolizados demonstraram alterações na aparência da face, no hálito e no discurso, enquanto os indivíduos sob o efeito de cannabis foram os únicos que expressaram alterações na aparência geral.

eP3129

Alterações vasculares e transtorno bipolar: uma abordagem do perfil proteômico por biologia de sistemas

Jacson Gabriel Feiten; Rafael Colombo; Paola Rampelotto Ziani; Marco Antonio Knob Caldieraro; Adriane Ribeiro Rosa
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: O Transtorno Bipolar (TB) é uma doença mental grave, associada com altas taxas de incapacidade e morte por suicídio. Apesar dos últimos avanços, até o momento não existem biomarcadores validados e com aplicabilidade na prática clínica. Objetivo: Utilizar dados da literatura e ferramentas de Biologia de Sistemas para identificar os processos biológicos e sistemas moleculares envolvidos com a fisiopatologia do TB. Métodos: Foram criadas diferentes redes de interação proteína-proteína (IPP), uma rede união e redes de interseção (RI), a partir das proteínas diferencialmente expressas (DFs) de 3 estudos de proteômica a partir de sangue de indivíduos com TB. O software de metabuscas STRING v11 foi utilizado para encontrar as interações com escore combinado $\geq 0,7$. Aplicativos do software Cytoscape v3.7, como Centiscape v2.2 ClueGO v2.5, foram utilizados para análise de centralidade da rede união e ontologia gênica (OG) das RI, respectivamente. Resultados: A RI entre os três estudos foi composta por 38 proteínas, dentre as quais somente Apolipoproteína A-I (ApoA-I) foi DF. As RI de 2 estudos que avaliaram plasma foram compostas de 92 proteínas no total, das quais, ApoA-I, Insulin Like Growth Factor 1 (IGF1), Alpha-1-Acid Glycoprotein 1 ou Orosomucoid 1 (ORM1) e Platelet And Endothelial Cell Adhesion Molecule 1 (PECAM1) foram DFs. A análise de centralidade da rede união indicou que IGF1 possui o maior eigenvector dentre as proteínas das RI, sugerindo um papel regulatório crítico. A análise de OG indicou que IGF1 e PECAM1 participam da regulação da fosforilação das proteínas STAT (p -corrigido: $2 \cdot 10^{-5}$), uma via importante na diferenciação, proliferação e sobrevivência celular. A PECAM1, por sua vez, está associada ao estresse de cisalhamento de fluido (p -corrigido: $1,1 \cdot 10^{-5}$), um fenômeno associado a força de fricção do sangue no endotélio dos vasos sanguíneos. Por fim, a ApoA-I está associada ao metabolismo de colesterol (p -corr. = $1,5 \cdot 10^{-3}$). Conclusão: Os resultados deste estudo reforçam a interação do sistema endócrino-imune e do metabolismo de lipídios na fisiopatologia do TB. Além disso, mostram um possível link entre o TB e doenças de cunho inflamatório, tais como a aterosclerose, que também está associada com alterações nas proteínas IGF-1 e ApoA-I.

RADIOLOGIA E FÍSICA MÉDICA

eP2811

Estudo do índice de imagens radiográficas rejeitadas do serviço de radiologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Luís Vinícius de Moura; Mariana Yuamoto; Juliana Monteiro Goulart; Alexandre Bacelar
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Os sistemas digitais representam o padrão tecnológico de atendimento de grande parte dos hospitais e clínicas de médio e grande porte. A radiologia digital possui uma eficiência de detecção quântica maior, o que permite uma melhor conversão dos raios X em imagem, e possibilita que o profissional responsável manipule as imagens, alterando relações de contraste, por exemplo, o que